

A REDEMPÇÃO

FOLHA ABOLICIONISTA

Redactor-chefe Dr. Antonio Bento de S. e Castro

SAE DOMINGOS E QUINTAS

NUMERO AVULSO 80 REIS

ANNO 11

REDACÇÃO
LARGO 7 DE SETEMBRO
Propriedade de uma Associação

S. Paulo, 19 de Janeiro de 1888

ASSIGNATURAS
CAPITAL E PROV. POR MEZ 500 rs
Pagamento adiantado

N. 103

EXPEDIENTE

Aos srs. assignantes

Pedimos aos nossos dignos assignantes que se acham em atrazo com a nossa folha, o favor de remirem o seu debito.

Fazemos este justo pedido para sabermos com quem podemos contar no nosso 2º anno de existencia; podendo contar suas senhorias com este baluarte na imprensa ao seu dispor, para defeza dos opprimidos.

E' nosso agente em Itatiba o sr. Amelio Braga.

Desde 1 de Dezembro que está encarregado da cobrança desta folha nesta capital, o sr. João Rodrigues de Castro.

Os srs. assignantes que nos enviarem a importancia de suas assignaturas poderão deduzir o importe do correio.

Toda a correspondencia relativa á parte economica desta folha deve ser dirigida a DINIZ & SOL, typographia UNIAO.

FOLHETIM

(99)

STOWE

A CABANA DO PAE THOMAZ

CAPITULO XXV

A morte

Não chores aquellos que o funebre véo da morte occultou a teus olhos na manhã da vida.

Eu quero estar presente, Miss Phélie, quando esse anjo partir para o céu, porque estou certo que as portas se abrirão de par em par, e que poderemos talvez aperceber algum raio da gloria celeste! — Mas diga-me, pae Thomaz, replicou Miss Ophélie, Eva queixou-se-lhe por ventura de se sentir peor esta noite? — Não; mas disse-me esta manhã que estava chegada a hora. São os anjos, seus futuros companheiros, que vêm communicar-lhe isso!

«E' o som da trombeta tocando a alvorada», ajuntou Thomaz, citando o seu cantico favorito. Esta conversa teve lugar, das dez para as onze horas, numa noite em que Miss Ophélie, indo fechar a porta de vidraças que dava sobre a varanda, encontrou Thomaz estendido ali sobre uma esteira. Ella não era nem fraca, nem supersticiosa; mas a solemnidade das palavras de Thomaz não pôde deixar de lhe fazer impressão.

A REDEMPÇÃO

S. PAULO, 19 DE JANEIRO DE 1888.

O partido liberal e José Bonifácio

A solução do elemento servil foi sempre uma questão politica.

Em 1867 e 1868, serviu de assumpto para interpeleções ao governo, como meio de crear-lhe embaraços politicos ou governamentais.

Em 1871, deu azo a que o senador Antonio Prado condemnasse a liga dos partidos, accusando o Visconde do Rio Branco de estar vivendo do apoio dos liberaes do senado.

Nessa epoca, serviu ajuda de arma politica, para que o presidente do conselho do 7 de Março, levasse por diante o programma de usurpação das idéas dos adversarios, conseguindo referendar o decreto de promulgação da primeira lei de 28 de Setembro, exprobrando aos liberaes de um grande crime, se votassem contra a reforma por elles iniciada e emprehendida.

Do periodo de 1881 até 1884 serviu de arma politica, para manejada pelos conservadores moverem á situação liberal muda e antipatriotica opposição, derribando ministerios em uma liga constante com o sr. Moreira de Barros, em cujo nome se não pôde proclamar moribunda a camara em que se apresentou o projecto de 15 de Julho, sem que se lhe dê o papel que não queremos qualificar.

De 1884 a 1885, serviu ainda de fundo á especulação politica do sr. conselheiro Moreira de Barros e outros que querendo solidificar importancia politica perante o eleitorado, proclamaram no direito da propriedade escrava o jus sacrum brasileiro.

Serviu ainda de bastião de apoio politico, aos que como o sr. Moreira de Barros, suppondo que dada a hypothese da renovação de uma situação de conciliação, o presidente do conselho sahiria da camara dos deputados, cavaram a ruina da situação recolhendo-se a bastidores depois da desillusão e cruel desenganho.

As apreciações com que o Liberal Paulista registrou as expansões abolicionistas do sr. conselheiro Moreira de Barros, não podiam portanto ser lidas pelos liberaes sinceros, sem profunda

tristeza e verdadeiro pasmo, intermediando entre os acontecimentos o pequeno espaço, que ao dia de hoje liga o dia de hontem.

O sr. conselheiro Moreira de Barros estava no seu direito libertando os seus escravos e transformando-os em seus assalariados.

O acto em si foi bom.

Censural o ou negar-lhe merito seria considerar virtude a obstinação no erro.

Mas a transformação abolicionista do sr. conselheiro Moreira de Barros foi ainda um acto cobardemente politico.

Se s. exc. a annunciasse por entender que a marcha parlamentar da questão abolicionista e os assignalados triumphos que a propaganda tem conseguido, em luta com seus esforços em contrarios, o tornaram em brioso vencedor da idéa generosa, só teriamos a saudar a victoria dos instinctos nobres do conselheiro Moreira de Barros, contra as suas ambições individuaes, prejudiciaes á grande causa do partido liberal.

O sr. conselheiro Moreira de Barros, no parlamento como fóra delle, não justificou absolutamente a sua opposição ao ministerio Dantas.

Apresentando-se como liberal, s. exc. nem ao menos procedeu como os conservadores em 1871, que reservaram o ardor do rompimento para a discussão do projecto lei Rio Branco, embora a discussão da resposta á falla do throno já tivesse sido agitada.

O sr. conselheiro Moreira de Barros abraçou tão fervorosamente a idéa conservadora de indemnização da propriedade escrava e a que não saber quem esperou que o projecto de 5 de Julho entrasse em discussão para negar seu voto ao ministerio.

Transportemo-nos porém ao anno de 1885 para formular uma pergunta.

Qual foi a attitudo do sr. conselheiro Moreira de Barros durante a discussão da lei Saraiva na camara temporaria?

O apoio que s. exc. prestou ao ministerio Saraiva correspondeu ao abraçamento da opposição consagrada ao ministerio Dantas?

S. exc. foi portanto victima de uma decepção politica e já que no seu discurso procurou justificar o seu passado, increpando posições em que outros

a esperança, annunciando-vos que vos deixaria de ser vossos o ente que amáveis!

Com tudo, nada havia de transformado nas bellas feições de Evangelina; mostravam só uma expressão nobre e sublime, a sombra das azas dos anjos que a rodeavam, a aurora da vida immortal!

A immobillidade e o silencio dos espectadores desta scena eram tão grandes, que o movimento do pulso parecia estrondoso ruido. Passados alguns instantes, Thomaz chegou com o medico, o qual, olhando para a moribunda, ficou por algum tempo tão silencioso como os outros.

— Quando teve lugar a crise? perguntou elle depois em voz baixa.

— A' meia noite.

Maria, que havia acordado com a chegada do medico, veio então tambem ao quarto de sua filha.

— Agostinho! minha prima! que é isto? diz ella, toda espantada.

— Silencio! diz Saint-Clair, com voz sepulchral: — é a morte!

Mammé, ouvindo estas palavras, correu, lavada em lagrimas, e soluçando, annunciando-as a outros escravos, que passando-as de bocca em bocca, tudo se achou em breve de pé: as luzes corriam duma parte e d outra; o ruido dos passos ouvia-se de quarto em quarto; a varanda estava cheia de gente na desluz, e o véo da porta coberto de olhos dilatados pela dôr! Mas Saint-Clair nada via nem ouvia, contemplando sempre essa mysteriosa expressão sobre o rosto de sua adorado filha!

— Ah! se ella accordasse, e me dissesse ainda uma palavra!

se acharão, forçoso é contrariar as sentenças lavradas por s. exc.

Mas s. exc. não ficou só.

O Liberal Paulista para elevar o não duvidou estabelecer uma comparação arriscada entre s. exc. e José Bonifácio, que apesar de morto ainda está vivo na gratidão publica e na memoria da patria.

O conceito do Liberal Paulista não foi acertado e é forçoso protestar contra o equívoco.

E' o que pretendemos deixar demonstrado.

FERNANDES COELHO.

Lazareto de variolosos

Ha muito tempo que consideramos o Lazareto de variolosos como uma especie de açougue onde impune e illegalmente se trucidava o Zé-povinho, victima obrigatoria daquelle estabelecimento.

Em regra, os medicos nomeados para estes estabelecimentos publicos, são aquellos que não têm clientela e que vivem dos favores que os chefes politicos lhes fazem.

Recitam, mas não curam.

De sorte que a pobreza, si por infelicidade é accommettida de qualquer molestia em que exista febre, embora seja um bicho arruinado ou dôr de barriga forte, lá vai para o Lazareto de variolosos, estação da linha ferrea da eternidade.

Accresce uma circumstancia que — para o enfermeiro daquelle estabelecimento, qualquer individuo serve, desde que tenha tido bexigas ou seja bem vaccinado.

Para director qualquer votante, desde que não haja receio de que elle morra da molestia de que se morre nesse hospital.

Que tratamento pôdem ter os pobres doentes que são forçados por seu estado de pobreza, a entrar para aquelle açougue?

Ha bem pouco tempo denunciámos ao publico, sem que esperassem providencias (porque nosso jornal não é daquelle que escrevendo se incomode algum em dar as providencias que pedimos), que o director daquelle matadouro abandonava seu emprego, para andar á cata de pretos fugidos e

E inclinando-se mais sobre ella, murmurou docemente a seu ouvido:

— Querida Eva!

Os grandes olhos azues de Eva abriram-se então, um sorriso illuminou seu rosto, e procurou levantar um pouco a cabeça.

— Caro pae! diz ella, fazendo um ultimo esforço, e lançando-lhe os braços á roda do pescoço. Mas cahiram no mesmo instante, e Saint-Clair vio a convulsão da agonia apoderar-se da filha adorada, que arquejava e estorcias as suas mãos sinhas...

— O meu Deus! isto é horrivel! diz elle, affa-tando-se do leito, no augo da desesperação, e apertando as mãos de Thomaz, quasi sem saber o que fazia.

Thomaz deixava-o fazer; as lagrimas inundavam o seu negro rosto, e seus olhos dirigiam-se a buscar consolação aonde sempre a encontrava.

— Pede a Deus, Thomaz, que abrevie ao menos este tormento, que me arranca o coração! exclama Saint-Clair.

— Demos graças a Deus, meu bom senhor, está tudo acabado! Olhe para ella agora!

A cabeça da menina repousava tranquillamente sobre as almofadas, com seus grandes e limpidos olhos abertos. Ah! como esses olhos proviriam ao indolido a existencia d'un Deus! A terra e as suas misérias já não existiam para ella, e via-se nesse virginal rosto uma expressão tão radiosa e sol-mne, que luppunha silencio aos gemidos e á dôr!

Todos estavam á roda delta, sem osarem respirar...

— Eva! diz Saint-Clair docemente. Mas ella não o ouviu.

que até havia pagado 2 pertencentes a Pedro Hygido, fazendeiro de Campinas — e continúa o mesmo director impunemente no officio de pegar pretos fugidos e a zelar do hospital.

Agora lemos n'A Provincia de S. Paulo o seguinte:

«Uma italiana que da hospedaria de immigrantes foi remetida para o lazareto, fugiu dali e apresentou-se de novo na hospedaria, queixando-se dos máus tratos e abandono em que se achava naquelle estabelecimento. Com effeito, é preciso que haja muito descuido da parte dos empregados do lazareto para que uma doente pudesse dalli, em estado pessimo de saude, fugir de dia sem que dessem pela sua falta.»

Como não ha de haver descuido, quando o chefe do estabelecimento abandona o seu logar para andar á cata de pretos fugidos?

Eis ahí explicado o motivo de tamanha relaxação naquelle estabelecimento!

O que temos a elogiar é a sensatez dessa italiana que teve o bom senso necessario para não comprar uma passagem para a eternidade.

Fique notado e archivado

Constando que o redactor principal desta folha, libertada que seja a provincia de S Paulo, pretende passar-se para o partido republicano com o seu jornal, declaramos ser falsa completamente tal noticia.

Desde nossa infancia pertencemos ao partido conservador.

Si nunca occupamos posição ou emprego proeminente, é porque nunca tivemos habilitações para isso, ou por outra, nunca tivemos protecção de pessoa alguma do nosso partido, que tivesse tomado a si elevar-nos como a tantos outros tem succedido.

Occupamos empregos secundarios no nosso partido e esses mesmos nos vieram por casualidade.

Não devemos obrigação a ninguem. Abolicionistas, ligamo-nos a liberaes, conservadores, republicanos e comecemos por esta forma a dar cabo da escravidão.

Não nos envolvemos mais desde esse dia em eleições e nunca entre os nossos companheiros, cogitou-se disso.

CAPITULO XXVI

Eis o fim de todas as cousas terrestres. John Q. Adams.

As estatuas e os quadros do quarto de Eva foram cobertos com um véo branco; algumas poucas palavras pronunciadas em voz baixa, um ligeiro passo sobre o tapete, perturbavam sós de vez em quando o silencio desse logar, aonde penetrava apenas uma fraca luz atravez das cortinas fechadas.

A cama estava feita, e sobre ella, á sombra das azas do anjo, cuja estatua, como dissemos, se achava á cabeceira, via-se uma encantadora menina adormecida, mas para nunca mais despertar!

Era Eva que a sim repousava, com um simples vestido branco, como costumava quasi sempre trazer durante a vida. A luz que atravessava as cortinas da janella espargia seus rosados reflexos sobre a glacial pallidez da morte.

(Continúa.)

Cada um votava em quem entendia votar.

Finda que seja a nossa missão, cada um de nós voltará ao seu partido.

Como sempre pertencemos ao partido conservador, lá iremos procurar a nossa barraca.

A Redempção continuará a ser o orgam do povo e se a canceira de tanto trabalho esgotar as nossas forças, morreremos e alguém mais habilitado do que nós, dirigirá o nosso jornal.

Fomos sempre coerentes, nunca transigimos, não sabemos, portanto, a razão por que se espalha que, findo o elemento servil, passaremos para as fileiras republicanas.

O estado da questão

Com este titulo, vem o Correio Paulistano demonstrando que o elemento servil está a findar-se.

Concordamos com esse jornal e unicamente com o que não concordamos é com a estatística que apresentou.

Dá como livres 40.000 escravos. Dá como fugidos 10.000 e mortos 7.000, faltando por conseguinte 50.000 para libertar-se.

Engano manifesto, quanto áquelles que se libertaram pela fuga.

Desde 1882 que fogem constantemente das fazendas escravos, procurando esta capital e outros pontos.

No primeiro anno, isto é, em 1882, calculamos em 1.000 o numero dos escravos que passaram para esta capital. Esse numero foi crescendo proporcionalmente, chegando a ser em 1887 de perto de 6.000.

Por conseguinte calculamos em 20.000 o numero dos que se têm libertado pela fuga.

Augmentando-se uns 8.000 que infelizmente não puderam nem fugir e nem gozar da liberalidade de seus senhores, porque morreram, temos portanto, o numero de 28.000 pessoas que passaram de diversos modos da escravidão para a liberdade.

O numero das liberdades dadas com condição ou sem, em diversos pontos da provincia, deve ter excedido de norte a sul a mais de 60.000, porque é preciso incluir nesse numero as liberdades que dão muitos e não são publicadas, que, segundo estamos informados e temos sciencia, é quasi igual ao numero das que são publicas.

Por conseguinte podemos com certeza afirmar que são 60.000 as liberdades dadas com condição ou sem, 28.000 as fugas e mortes, por consequencia podemos calcular a 10.000 o numero dos escravos a liquidar-se.

Cumpre notar-se que o norte tem entrado com grande contingente de liberdades, e com não menor de fugas.

Companhia de navegação entre o Brazil e a Europa

O nosso distincto amigo sr Barão de Jacaguay apresentou hontem, á assembléa provincial um requerimento acerca da companhia brasileira de navegação a vapor entre o Brazil e a Europa, que propõe-se organisar para o serviço de immigração do commercio.

Já era tempo para que a bandeira brasileira tremulasse á pópa de paquetes transatlânticos augmentando assim a importancia de nossa marinha mercante, e fazendo permanecer no paiz os capitães desviados delle pelo serviço de immigração que tão grandes sommas absorve sendo como tem sido feito até aqui por companhias de navegação estrangeiras.

Os favores que o nosso distincto amigo solicita dos poderes publicos são apenas os mesmos concedidos por elles ás companhias estrangeiras: resumem-se, pois, somente, na preferéncia á companhia nacional, favor esse que mesmo quando delle não adviessem vantagens reaes para o paiz—e muito especialmente para a nossa querida provincia—deve-lhe ser concedido por patriotismo e apoio a mais uma iniciativa digna de nós.

Recommendamos a todos os que se interessam pelos grandes commettimentos nacionaes a leitura do Prospecto de que o nosso amigo nos enviou um exemplar, certos de que se convencerão das reaes vantagens da companhia que se vae organisar e do quanto serão uteis ao nosso paiz os serviços que ella prestará.

Ao intrepido marinheiro e nosso distincto amigo sr. Barão de Jacaguay, enviamos as nossas felicitações pela sua brilhante iniciativa, e fazemos votos para que ella se torne em breve uma realidade.

Synodo diocesano

O Thabor, o jornal irreverente filiado á politica de alguns padres do seminario episcopal tem movido ha alguns annos tenaz opposição ao Vigario Geral, comprovada agora com a guerra, que fez ao Provincial dos Franciscanos, no intuito de rasgar a honrosissima patente de visitador que lhe foi enviada.

A parcialidade do Thabor pelo seminario episcopal, corporação politica, que não goza de sympathias publicas pela arrogancia de alguns dos professores, é tal que tendo-se dado alli um concerto de viol no na ultima festa do anniversario de sua fundação, como fosse isso censura; o Thabor omittio essa parte da festa na noticia que a respeito escreveu, pouco se importando de tornar-se descortez, para com o artista, que se prestou a proporcionar aos theologos e ordenandos boas horas de festivo passatempo.

Ultimamente, dando noticia da inauguração do instituto agricola em Taubaté, supprimiu a parte principal, que foi a dos officios divinos, deixando de noticiar qua quem prégou ao evangelho foi o primoroso orador sagrado exm. dr. Francisco de Paula Rodrigues.

Abuzando da indole moderada e pacifica do exm. Bispo Diocesano, affrontou a sua authority, dando um sinistro exemplo aos seculares, publicando um documento da Santa Sé, que está registrado na camara ecclesiastica, mas que não tem força obrigatoria no Bispado, porque não foi officialmente publicado.

Dest'arte não só fez uma censura implicita ao Bispo, ensinando-o a governar a diocese, como comprometteu o conego secretario do Bispado que é o guarda do archivo.

Na linguagem immoderada e desabrida de que se serve, tem desafiado por tal forma a indignação d'aquelles a quem tem insultado que, nas reacções que tem provocado ex'p'oz a pessoa do ministro de Christo a ser tratada com tanto asco, desdem e desconsideração, que todo aquelle que preze seus merecimentos e dignidade preferirá ouvir delle duas ou tres chufas de labrego audaz, sem dar-lhe resposta, para não descer ao plano de lixo, em que esse desgraçado plantou uma enxada mesa de escriptor de parvoices e desaforos.

Impellido por um temperamento irriquitto e bilioso, o Thabor é um malvado, incumbido da tarefa de annunciar somente males e tudo o que produz uma emoção penosa e que contriste.

Explorando a indole conservadora do Bispo Diocesano que aliás não é politico militante, foi durante o ministerio Dantes, conservador escravocrata e presentemente fareja-o que quer e de uma união conservadora, para liberta-la com latido de não submisso e fagueiro.

Quem disse que a sua propria misão era latir foi o Thabor em seu ultimo numero declarando ser o cão da escriptura.

No seu odio contra as corporações religiosas escreveu esse pateta, o que se vê, a 4 do corrente.

«Segundo a nossa opinião, todas as irmandades, confrarias e ordens terceiras deviam ser fundidas na ordem terceira de S. Vicente de Paula, que vão todos os mezes visitar os seus doentes, levam esmolas aos pobres, recebem os sacramentos, fazem de-agravos, pagam aluguéis de casas, fazem conferencias instructivas e edificantes e tudo isto sem rumor nem espalhafato.» Isto que escreveu o Thabor é uma asneira propria de um cerebro desmiolado. Os synodos não podem reunir-se sem sciencia do governo; não podendo organizar constituições senão sobre materia referente á policia externa da igreja, e no foro interno quanto as determinações que tenham por objecto a espiritualidade e a direcção das consciencias. Caid. L. 1 For. Q. 28 in fin. Barros. ad Ord. L. 3 M. 64 in pr. n. 14 Silv. a tit id ord. n. 45.

O synodo diocesano não pode deliberar sobre materias temporaes, ou contrariando o direito; Silva cit. n. 10 e Barboza de Episcop. All. 93 n. 29, sendo de nenhuma authority suas deliberações, quando forem contrarias aos canones e determinações apostolicas. Benedict. 14 de Synod. Diocesano L. 12 Cap. n. 1.

Uma das prerogativas magestáticas acceitas e reconhecidas no direito brasileiro é a que compete ao Principe, de pelos transmittes constitucionaes influir para que as disposições dos synodos sejam uteis á Igreja e não nocivas ao estado e attentatorias das liberdades temporaes.

A doutrina que expendemos é encontrada em Lobão, notas a Mello Vol 1º e Borges Carneiro direito civil.

As irmandades, confrarias e ordens terceiras são instituições mixtas e seus bens estão sujeitos á alçada e jurisdicção temporal.

O synodo não pôde rasgar os seus compromissos substituindo as disposições que mandam empregar as suas rendas ao culto divino, por outras que as applicuem nos fins da sociedade de S. Vicente de Paulo.

O synodo que assim procedesse além de ter se reunido sem participar ao governo, degeneraria em um ajuntamento illicito, passível das penas do arts. 282 e 289 do Cod. Crim., para o que o artigo do Thabor, já seria uma denuncia acintosa manifestada á authority publica.

Outros são, porém, os sentimentos do venerando Bispo diocesano, que sómente á alguns padres deve responsabilizar pela opportunidade creada por elles, para que reapareçam os argumentos que cumpre tornar conhecidos, quando está imminente a luta entreo sacerdocio e o imperio.

Cumpre que o clero não abuze entregando-se a demasias de linguagem e de poder usurpado, que dêem logar a commoção desde já os republicanos a hostilizar o terceiro reinado, envenenando os respeitaveis sentimentos religiosos da augusta princeza regente.

A publicação do rescripto da Santa Sé e o appendice do livro do conego Ezechias são é preciso repetil-o, dous actos de rebeldia e indisciplina, que indignam, po que se o redactor da folha religiosa não pôde violar segredos do governo da diocese, o professor de direito canonico, não pôde tambem trahir a confiança ligada ao cargo de escriptão da camara ecclesiastica, servind-se do conhecimento que nelle adquire, para escrever livros, não expendendo somente doutrina, mas censurando e insultando os collegados conegos, em virtude de um nullo p ocesso de habilitação.

Se o Thabor não quer incensar santos que ainda não estão canonizados: as perturbações na vida do clero, já não consti-uem mysterio.

Prezamos o Bispo e o veneramos (ato cordé, mas em vez do incenso e adulações em nome da independencia de caracter, bradamos contra a ingravidão de clerigos insubordinados, e crevendo palavras sinceras, muito embora o contrariem, mas lembrando que estamos no regimen da união, da igreja e do estado.

A authority ecclesiastica entrou para synodo escoltada por actos de irreverencia que não honram o clero mas abatem-no.

Que ella de lá saia cercada de prestigio e força engrandecida pelos votos de obediencia que lhe são devidos e o clero deve ser o mais interessado em testemunhar, por espirito de conservação de seu proprio valor e estima, sob pena de cavar a sua propria ruina e queda é o que desejam os amigos da igreja.

Mas se terminando o synodo, o clero continuará a apoiar a forma de conducta que o Thabor tem seguido, a luta que se tiver de travar envolverá a responsabilidade geral dos padres, indicando aos liberees a separação da igreja e do estado, o restabelecimento da ordem publica, constantemente agitada com disputas theologicas e questões religiosas.

Tem sido longa a crise do governo episcopal.

Policia capitão do Matto

O Bem Publico, folha que se publica em Casa Branca traz a este respeito considerações que transportamos para o nosso jornal.

Não é só em Casa Branca que a policia se tornou capitão do matto; onde ella é verdadeiro capitão do matto é sem duvida em alguns municipios do norte.

Estamos informados de que tentam do um rapaz embarcar na estação de Guaratinguetá para esta capital, o vigario da parochia, padre Miguel Martins fora em pessoa procurar um capitão do matto para prendel-o, e isto se executou.

Naturalmente, esse padre damnado, preso hoje no Seminario Episcopal, ouvindo tres sermões por dia, e tendo de se confessar de todos os peccados, naturalmente estará absolvido do de capitão do matto e de outros cabelludos que conhecemos e de mais alguns, mais cabelludos ainda e de que não temos por enquanto conhecimento.

Eis o que escreve o Bem Publico: — « Continua a nossa policia, que em materia de respeito á lei e ás garantias do cidadão, não prima pelo muito zelo, a fazer o BOMITO PAPEL de pegadora de negros, sem que lhe importe o estado civil dos mesmos, si libertos ou escravos.

E si actualmente, quando todos os aquelles que envrgam uma farda, seja ella qual for, a consideram maculada pelo facto de prestar-se a força e o prestigio de que ella reveste os que a trazem ao officio pouco decente de capitão do matto, muito mais indedoroso é o caso quando o alvo do exercicio de tão mesquinho officio é o ganho vil de uns miseráveis mil réis, cada um dos quaes representa o açoitte, o tronco, as dores e soffrimentos de uns desgraçados que, em vez de encontrar nos agentes da auctoridade a protecção que lhes promete a lei, nelles encontram verlugos e delatores.

Sabemos que não podendo o sargento que commanda o destacamento de cidade contar com a condescendencia, nem approvação de algumas auctoridades policiaes aos seus actos do officio de capitão do matto, nem á sua gana de lutar com esse officio tão

HONROSO, não podendo contar com algumas auctoridades conscienciosas, dentre as quaes destacamos o nome do 3º supplente do delegado do sr. Aureliano Carneiro, faz as prisões dos negros que encontra, quer libertos, quer não, em nome do subdelegado do termo o sr. Luiz Bartalott, dando assim a entender que esse sr. pactua com o procedimento de seus subalternos, o que não cremos, por ser isso pouco digno e de nenhum modo honroso.

Lembramos o que disse o venerando velho que é o primeiro magistrado da nação, ao vizitar esta cidade e no interior mesmo do calabouço immundo que é a enxovia deste lugar: — AS CADEIAS NÃO SE FIZERAM PARA NEGROS FUGIDOS, MAS SÓ PARA CRIMINOSOS.

Estas palavras proferidas pelo chefe de estado, deviam ser o lemma adoptado por todos aquelles que exercem o mandato do poder publico, desde a sua mais baixa até a sua mais alta função.

Seria conveniente que a nossa policia se recordasse daquela phrase, e deixasse de ser o braço do tronco e do vergalho, o que de forma alguma a honra perante as outras cidades da provincia.

A escravidão nas vascas da morte

Os ferros da escravidão Vão cahindo á mil pedaços! —Hoje dão-se só abraços Na brasileira nação!

Hosannas ao Brasil! —patria de bravos! —Salve! —salve! —ó famosa Pauliceia, Tu soubestes quebrar rija cadeia, Soubestes redimir porção d'escravos!

Cambaleou—cahiu—entrou no inferno O sanguineo poder do escravocrata... —Que a voz da liberdade—eis se dilata Por qu' assim quiz um Deus justo e eterno!

Ruja embora com força a temp'idade Na cratera do infame escravagismo! —Qu' a onda popular do abolicionismo! Já esteou o pendão da liberdade!

Quasi extincta se acha a escravidão: Surgem daqui, dali mil immigrants, Qu' os troncos—e algemas aviltantes Rebaixar mais não ha de hoje a nação!

Se agita o povo e grita ali na praça Abolida a escravidão—e capereitei Degradou este Imperio brasileiro, Qu' se despreu no paiz uma desgraça!

Está livre o Brasil! por toda a parte Da liberdade a voz bem longe e-há, E enquanto o canhão vos ares trôa Sa arvora com praeer livre estandarte!

Que os hymnos troço ja—alem no espaço Entr' os ribombos dos canhões festivos; —Cessem prantos dôridos de captivos Se aperte agora o fraternal abraço!

Hosannas mil aos livres brasileiros! Não hajão mais escravos nem senhores; Que se acabem martyros e horrores Que bem digão de nós os estrangeiros.

Hosannas ao Brasil! —patria de bravos! —Salve! —salve! —ó famosa Pauliceia Tu soubestes quebrar rija cadeia, Soubestes redimir porção d'escravos!

AMELIO BRAGA

Ordens do Governo Episcopal

O revm. Conego Ezechias Galvão da Fontoura, publicou um edital de ordem do exm. e revm. sr. Bispo Diocesano determinando que do dia 19 em diante todos os directores de egrejas mandem repicar os sinos ao meio dia e ás aves marias, sendo luminarias em regosijo pela celebração do Synodo.

Fazemos justiça aos sentimentos de urbanidade e deferencia do exm. sr. Bispo para não attribuir a s. exc revma. a forma que o escriptão da camara ecclesiastica deu as suas ordens.

Nas freguezias, os parochos podem ser chamados directores, mas, em relação ás igrejas propriedades privadas de associações religiosas, como são as de S. Benedicto, N. S. do Rosario, Confraria de N. S. dos Remedios, e veneraveis ordens Terceiras do Carmo e S. Francisco, a palavra directores é impropria.

Na parochia, manda o padre, mas nas associações religiosas, governão e administrão as Mesas administrativas, cabendo ao padre somente dirigir o culto divino.

O padre nada determina por si. —Os requizes, occupão pessoal a quem se paga.

As luminarias exigem dispezas. Tanto de umas como de outras as associações prestão contas ao Juiz de Capellas.

Portanto em vez do edital, devia ter baixado um a Portaria, determinando, não aos directores que são padres em suas parochias, mas aos illmos. srs. Juizes de Irmandades Provedores de confrarias e Prior do Carmo e Ministro, da ordem franciscana, que comprissem ás ordens de s. exc revma.

E' assim que se procedia antigamente.

Essa Portaria seria registrada, em livros, tendo as corporações occasião de externarem seus sentimentos de estima e obediencia as cumprirem as ordens do chefe da igreja, congratulando-se com s. exc. revma por acontecimentos faustosos do seu episcopado.

Os elementos desorganizadores que sondarão o coração piedoso do Bispo, vão porem levando por diante a separação que se vae estabelecendo entre clerigos e seculares, na sustentação da causa da igreja, com absorção da esphera temporal pela ambição de padres politicos.

Uma das providencia que ao governo imperial cumpre considerar, quanto antes é a que contem o decreto n. 3072 de 22 de Abril de 1863 que manda pôr em concurso as cadeiras de professores de Seminarios.

Toda a desordem que ha na diocese, e propagação de doutrinas antinomicas com a união da igreja do estado, partem do Seminario episcopal, cujo vice reitor acaba de escrever uma carta, louvando o livro do conego Ezechias que contem no fim um appendice insolente contra o Bispo Diocesano.

Declaração necessaria

Sempre se tem feito espalhar, como meio de opposição aos abolicionistas, que elles negociavam com o peculio dos infelizes escravos.

Não podemos deixar de dar rasão a esses ditos, porque temos verificado que muitos escravocratas se faziam abolicionistas como meio unicamente de gozar do trabalho dos infelizes escravos e consumir o peculio que este com tanta economia, lagrymas e afflicções ajuntavam....

Em todas as grandes idéas apparecem sempre taes indas que dellas querem tirar proveito.

Nos partidos actualmente, quantos não votam para ganhar e quantos não ganham da posição politica em que o acaso os collocou.

Alli no Rio de Janeiro; centro de todos os vicios, são innumerados os advogados administrativos que vivem não do trabalho das letras, mas da influencia e amizade que gozam junto de ministros e chefes de repartições.

Houve um tempo em que se vendiam cargos de justiça da mesma forma porque se vendem hoje leitões na praça do mercado.

Pois bem, não podemos endireitar o mundo; contentamo-nos apenas em relatar ao povo o que se dá para que a nossa honra se salve neste diluvio de bandalheiras.

Consta-nos que certos individuos nesta capital e suas cercanias, escondem p' bres escravos foragidos e depois de usufruirem seus serviços, passam os mesmos a fazendeiros do interior, mediante 20\$ por cabeça.

N'ó é com o nosso consentimento e sciencia que similhante cousa se dá.

Temos envidado todos os esforços para conhecer esses cachorros, e por Deus! que em breve tempo lhes havemos de dar uma lição de mestre, e por o nome desses patifes na chronica de annos, para conhecimento dos nossos leitores e do Zé-povinho—o unico sustentáculo desta folha e do abolicionismo.

Os Republicanos a metterem medo

Até hoje nunca acreditamos que o partido republicano fosse uma cousa seria em nossa provincia sem embargo de ter em seu seio alguns adeptos que realmente desejam a republica.

Aqui em nossa provincia o partido republicano compõe-se na maior parte de homens descontentes de todos os partidos ou de indifferentes que pouco se importam com esta ou aquella forma de governo.

O triumpho de alguns candidatos é devido não á idéa que se propagou, mas á importancia que tem cada um delles e, em qualquer dos partidos a que se apresentassem, seriam eleitos da mesma forma.

Os republicanos tambem compram

votos e fazem pressão sobre aquelles que delles dependem para se manterem em qualquer emprego.

O administrador de um fazendeiro republicano, os carpinteiros, os escrivães das fazendas, os empreiteiros, embora pertençam a outros credos políticos não de votar em quem o patrão quer.

Accresce uma circumstancia: grande parte dos republicanos entende que elles são os unicos depositarios da sciencia, que são os homens mais perfectos do mundo, e que só elles sabem tudo.

Embaldados deste estulto orgulho tornam-se insupportaveis, parecem antigos professores regios que entendiam que ninguem sabia tão bem grammatica como elles; de sorte que a cousa mais insupportavel que havia era fallar-se com um desses mestres antigos.

O republicano elevado a deputado torna-se serio, taciturno e tremebundo. E' rara a pessoa com quem esses sabichões da China se dignem de fallar.

Querem a republica, mas sem empregar esforço algum para isso.

O Zé-povinho para elles é uma entidade nublada, incapaz de qualquer acto nobre e elevado.

Alguns ha que são até republicanos como meio de em nada se envolverem para adquirirem uma fortuna solida.

Não têm elles um jornal de propaganda. Os jornaes republicanos são verdadeiras emprezas mercantis, onde se emprega a palavra com toda a conveniencia para se não perder um assignante ou um annuncio.

A linguagem escripta é num estylo tão sybillino e subtil que os proprios republicanos não o entendem.

Si a republica na nossa provincia, onde se diz que ella mais tem medra, do é constituída por esta forma, o que será no Rio de Janeiro, onde o individuo se declara republicano como meio de obter um emprego publico.

Na questão do elemento servil foi que ficamos conhecendo quaes delles que tinham verdadeiros sentimentos republicanos, quaes aquelles que vendiam... por pomada de cheiro.

Achamos immenso o numero dos segundos e ficamos então conhecendo que a republica destes taes não vale nada.

Si tudo quanto escrevemos é a pura verdade, que receio póde ter, o Zé-povinho, o governo do nosso paiz da passagem do 2º para o 3º reinado?

Já vêm portanto que não tem razão um jornal (ou boletim) que ahi se publica com o titulo de Conservador de estar tão apprehensivo com o partido republicano, receiando que este possa gargar o poder.

O partido republicano poderia medrar no Brazil, si os proprios republicanos suprimissem, enforcando ou de qualquer outra forma, esses poços de sciencia e empostoria, que os dirigem.

Quando a republica tiver povo poderá causar receio.

O abolicionismo medrou e tomou proporções gigantescas porque foi plantado no povo e regado com o sangue do povo.

CHRONICA DA ASSEMBLÉA

Onze horas batia o sino da infeliz cathedra, quando Antonio olhando por cima do pincel, mandou fazer a chamada e o Parada tomou a esquerda do dito, o Pedro Vicente tomou a direita.

Implicamos solememente com a forma pela qual o Rubião traz o nariz, parece que está perto de alguma cousa que não cheira bem.

Estavamos enlevados neste pensamento narigatico quando olhamos para os poleiros e vimos o deputado de força Antonio Gomes, que, acompanhado do espirito de S. Thomaz de Aquino, vinha resolvendo diversas questões transcendentales e theologicas, que foram apoiadas pelo dito S. Thomaz, sem que nós mortaes possessemos ver e ouvir.

Tomou assento no poleiro e o espirito atraz delle, já se esba.

O tabellião de Itatiba tambem tomou assento e o deputado supplementar de força Felisberto, tambem tomou assento.

Faltou sem causa participada o Faustino X.

O Felipe Inglez deu ponto, mas em compensação tomaram assento dous novos deputados, o Mesquita careca, de Itú e o Benjamin Paula Souza com suas competentes costeletas.

Começa a fallar o Antonio Candido Rodrigues sobre o incidente importantissimo dado em Santos na camara municipal, em que um vereador votou em si mesmo para presidente.

De vez em sempre o Duarte dava-lhe uns apartes e o Antonio Candido fallava.

Quando Inhô Flôr entrou, foi um feiôr de sangue velho de preto descascado que todos tiveram de pôr os lenços nos competentes narizes e nós olhando para baixo, vimos que tambem o Rubião trazia o nariz por uma forma implicantente, sentindo o fedôr que havia cá em cima.

Neste interim, entra no gallinheiro o Maneco Vianna, antigo commissario de Santos, com a voz fanhosa, apresentando todo o mundo que encontrava uns aos outros, com o competente pauegyrico conforme a natureza e qualidade das pessoas, e o Antonio Candido, ainda fallava sobre o assumpto, chegando o José Vicente a perguntar a um visinho da esquerda se o Antonio Candido era mais cacete do que elle.

Um deputado supplementar, de bigodes e botinas rôtas e cabello emplastado de banha, possesso, gritou: ha bem poucos dias os deputados votaram em si mesmo reconhecendo-se.

Achamos razão no homem e para nossa intelligencia não ficar parada olhamos para Inhô Flôr que estava com cara de capitão do matto e para verificar se ainda fedia olhamos para baixo e vimos que o Rubião tem mania de trazer o nariz assim como quem está perto de uma cousa que não cheira bem.

Neste momento, o Pedro Vicente retirase, o Parada toma o lugar do Pedro Vicente e um deputado de nariz comprido toma o lugar do Parada, ficando assim o Antonio entre uma parada e um comprimento.

Estavamos pensando nesta reviravolta quando demos com o Escobarzinho de Taubaté, que para disfarçar a careca, arranjou um topétinho invisivel, espicolondrípico em cima da cabeça, que nem por isso deixa de ficar careca.

Entra em discussão o artigo primeiro, grita o Antonio.

Pede a palavra o Zé de S. Luiz e depois de pedir venia aos diversos espiritos que o rodeavam, principia um discurso dizendo que: era inconveniente ser a immigração feita só com canarianas e açorianas, e que devia para mistura, vir tambem algumas chinezas, para variar.

Nem bem o homem fallou na China, já o João China falla lá de uns confins onde estava e vem atraz de nós como uma vespa dando apoiados animadissimos ao que fallava o spirita Zé de S. Luiz.

Neste interim, entra o deputado supplementar Julio Vicari que sustentou por muito tempo uma questão com José Marques Capão, que podemos affiançar ser inteiro e straz dello o Vieira proprio do morro da Boa Vista, que seguiu do estavamos informados pelo Diniz cá da casa, ve ter de Portugal o titulo de varão da Vella Bisca.

Continuava o Zé a fallar sobre a China e o João China nos affirmou que se elle conseguisse fazer passar uma lei introduzindo chinas nesta provincia, elle João China, conseguiria do imperador da China o titulo para o Zé Luiz de barão de Xin-Xan-Fon.

Neste momento olhamos para o lado e ainda vimos o capitão Inhô Flôr, genro do Antonio Americo, que exalava os supraditos cheiros e olhando para baixo, vimos o Rubião que tem a mania de trazer o nariz assim como quem está perto de uma cousa que não cheira bem.

Continuava o Zé a discutir a questão e não sabemos que aparte deu o Queiroz, que está ficando limadinho depois que forrou os escravos, que o Zé atrapalhou-se tanto, fazendo uma engrolada para substituir o caçoço, que foi um Deus nos acuda.

Neste interim olhamos para um canto e vimos o Bento Ventania que rindo-se sem motivo, dizia ao companheiro da direita: o que eu sinto é o Prudente de Moraes não sair na chronica de annos, por eu ter forrado uma preta em Piracicaba, aquelle diabo perseguiu-me apezar de elle dizer ser republicano.

Estavamos attendendo ao que fallava o caiphaz Bento, quando entrou e tomou assento no poleiro o Chico da Sinhara dos Toucados, organista de força, que toca e canta elle só, fazendo uma orchestra completa delle e do piano para missas cantadas.

Estavamos pensando nisto e o Zé fallava nos chins e o João China fallava no Zé, quando entra o Chico Cepello, que dá um grito no corpo e senta-se em um dos bancos.

O Pedro Considerações que faz a chronica de cada deputado que entra, logo disse a um visinho normalista: aquelle homem soffreu uma operação no figo que ficou castrado.

O Zé continuava a fallar na China quando olhamos para um canto e vimos o capitão Inhô Flôr, rescendendo um cheiro triste e olhando para baixo vimos que o Rubião tem a mania de trazer o nariz assim como quem está perto de uma cousa que não cheira bem.

Findou o Zé Luiz o seu discurso e o Pedro Vicente tomou o lugar do Parada, o Parada do deputado que tem nariz e então ficou o Antonio entre um Vicente e um Parada.

Pede a palavra o Martinico e principia a desenvolver os negocios immigra-

tori's, mostrando que aqui no reino de S. Paulo, vem colonos imigrados, trabalhadores ao passo que para Buenos Ayres e Montevideo, só vão homens solteiros, colonos provisórios que uma vez feita a colheita, retiram-se para suas terras.

Estava o Martinico nestas considerações, quando entrou o deputado supplementar B-A BA' que por cautella, na forma do estylo, deixou o elephante no largo de Sê, dançando ao toque de um pandeiro que tocava o Faustino X.

Findo o discurso do Martinico, tomou a palavra o Jaguaribe e assim que principiou o seu discurso, Badaró, antigo dono daquela creoula de cabeça comprida, poz-se de bocca aberta, decorando o discurso do Jaguaribe, parece-nos, que para pronunciar quando tiver de mandar dizer outra missa por alma do Badaró, que nunca foi seu parente.

No correr do discurso do Jaguaribe tendo este fallado no Moreira de Barros, o Castilho, antigo juiz de Guaratingueta, ficou possesso, deu gritos medonhos com falla fina e parecia que se o Moreira de Barros estivesse na assembléa, não havia agastar-se tanto como elle Castilho.

Findo este acto de bravura, expedio um telegramma ao Moreira de Barros, nestes termos — Deffendi-te, accusação Jaguaribe, toda força, café acabou, arroz está no fundo, toucinho só suar.

Estavamos assistindo todos estes espectaculos, quando olhando para o lado vimos Inhô Flôr, genro do Antonio Americo, que exalava um cheiro que não agradava e olhando para baixo, vimos que o Rubião tem a mania de trazer o nariz assim como quem está perto de uma cousa que não cheira bem.

Ignacio Trahira.

CORRESPONDENCIA

São Roque

UMA PAGINA NEGRA!

Incontestavelmente, a provincia de S. Paulo, de dia a dia vae seguindo o caminho do progresso. Em breve será ella a primeira deste gigante-Brazil. Quem ignora o muito que se tem feito? A magna questão do dia, no que todos actualmente cuidam, é—extinguir a escravidão.

A frente do exercito libertador destaca-se o vulto do popular cidadão, do grande abilitado, do... Antonio Bento.

Ha cinco annos que, sob o mando do tão distincto general, travou-se a lucta. Em breve dr. Antonio Bento verá coroados os seus esforços.

O exercito escravocrata, infalivelmente, será derrotado.

A immensa muralha chamada escravidão, pouco a pouco será derruida.

Enquanto o êcho da victoria não for repercutido por todo o mundo, vamos descrever a pagina que encima estas linhas.

Nesta opulenta provincia, entre Araciguama e S. Roque, mora um tal Manoelzinho, por alcunha o carrasco. Nunca vimos nome tão bello—Rosa collocado em tão má pessoa. Rosa é uma das mais bellas flores das que possuem os mais delicados aromas, e das que fazem o encanto e ornamento dos jardins. Em certas pessoas, o nome de pimenta assenta melhor do que rosa ou cravo e mesmo o jasmim. O zé-povinho, lá com os seus bojes exclama: o habito não é que faz o monge. Verdade incontestavel.

Nós mesmo conhecemos um certo beato, que antes de entrar a missa principia a castigar uma sua escravidão. Suspendia por um pouco os castigos, ia a igreja, resava tão alto e batia tanto no peito que a vinte metros de distancia se ouvia o... Abada a missa, o beato vinha concluir a tunda na negra! Voltamos ao Manoelzinho.

Dizem que elle quando fôra moço e que a fortuna lhe bafejava, estava uma de suas negras com dores de parto Manoelzinho manda amarrar a em dous barrotes pelos pulsos, e ahi, de baixo de relho, obrigou a infeliz escrava a dar a luz.

O resultado desta horrorosa scena foi dar com a victima na sepultura!! Parece-me que Deus, condoído de tanto barbarismo, foi pouco a pouco tirando os bens de Manoelzinho. Seus escravos estão reduzido a trez. Aquelle coração mal formado na mocidade, tornou-se com a velhice, com a aproximação do tumulo imperdendo! Benedicta, uma das escravas existentes, moça ainda, foi atacada de grave molestia.

Pedir á Manoelzinho remedio para seus males éra clamor no deserto. Aquelle coração de pedra, aquella alma de lama, a nada attendia. A molestia foi pouco a pouco tomando proporções assustadoras. No estado em que está Benedicta, só Deus poderá salva-la.

O que fez Manoelzinho? Espulsa a enferma de sua casa. Mandou que ficasse em S. Roque, sem dar-lhe o menos uma esteira para descançar o carcomido corpo da victima, quanto mais dinheiro para matar a fome!

Nobre e caridoso povo S. Roquense, eu appello para a vossa reconhecida generosidade, não deixeis morrer a mingua a desditosa Benedicta.

Agora vós, Manoelzinho, quando a morte dar-vos o fatal beijo, quando o teu corpo baixar a sepultura, e a tua alma voar ao pé do throno do Supremo Juiz, que conta darás dos teus feitos na terra?

Procurarás illudir aquelle que tudo vê? ou contarás que martyrisavas os teus escravos?! Oh! nesse dia far-se-á a luz em tudo; arrependrás, mas teu arrependimento será tardio. O inferno para teus escravos, foi aqui na terra, em quanto que tu tinhas prazer em ver jorrar o sangue do corpo de tuas victimas!

Deus, supremo autor de tudo quanto existe, vingai as pobres victimas.

Um catholico.

SECÇÃO ESPECIAL

Chronica de annos

Em Dous Corregos, faz annos o capitão do matto João Baptista Teixeira de Barros, porque, indo prender um preto fugido, foi por este amarrado e surrado a cipó trançado.

Fazem annos no mesmo logar as Chicas Porungas, por surrarem barbaramente uma preta velha que faz todo o trabalho da casa.

Em Lençõas, faz annos Faustino Ribeiro da Silva que se diz republicano e abolicionista, matriculando entretanto um escravo por nome Zacharias, sendo este baptisado com o nome de José e conservando-o em captivo.

Fazem annos no mesmo logar o vagabundo Mamede Rocha por ser espião dos pobres pretos, o Guilhermino até que diga o que é, e o Julio Vianna escravocrata de borra com seu frasquinho perto.

Em Lençõas, faz annos o semvergonha tenente Lorena, atrelado com Gabriel Pereira por serem dignos um do outro.

Fazem annos no mesmo logar o celebrissimo Sinto Octaviano por ser capitão do matto e o agente do Correio até que mande para o lixo o seu paletot.

Faz annos em Rezende o Chico Botas, vulgo Francisco Alves da Silva, por ter o preto Luiz Bahiano com corrente na cintura soffrendo os maiores martyrios que é possível imaginar-se.

Faz annos na mesma cidade o Augusto Amorim subdelegado de borra, por ter mandado prender um escravo de Joaquim Fernandes de Gouvêa que tambem faz annos.

Faz annos na mesma cidade, Frederico de Paula Ramos por dobrar muito o suar aos escravocratas da terra.

Faz annos Ernesto Bartholomeu de Barros por ser espião dos pretos fugidos. Faz annos o celeberrimo Rocha Leão, porque a é hoje não tem dado solução dos negocios do João da Escossia, ficando esparado o seu socio até que liquide a cousa.

Na mesma cidade de Rezende, faz annos o Zé-povinho por não reagir contra os ficandinhos escravocratas.

Fiz annos em Lençõas o respectivo collector Zé Florencio por ser escravocrata para não perder o emprego.

Faz annos Delphino Alexandrino de Oliveira Machado, delegado de policia, por occupar-se em prender negros fugidos.

Fazem annos em Capivary os sujeitos que até pouco tempo venderam escravos e que agora dizem-se abolicionistas e mais um celebre republicano que não quer dar liberdade a uma pobre negriuhá a pretexto de ser esta muito bem tratada.

Faz annos no Amparo, na capellinha do Bairro dos Farias, o negro bençido Valentim Antonio Baptista, conhecido na provincia do Rio por Valentim Catette por ter vindo de lá como capitão do mat-

to, officio que alli exercia para ganhar alguns cobres e ser sabugo dos fazendeiros escravocratas. Este horrendo e no-gento negro veio capitaneando uns pretos do major Antonio Teixeira que tambem faz annos.

Fica fazendo annos o mesmo Valentim e irá fazendo até que publiquemos a chronica de certo processo que lá soffreo, e fará sempre ainda que chova por andar botando as tropas nos abolicionistas.

Faz annos em Mogy-Guaçu, Affonso Cassiano, italiano, que casando com uma brasileira, continua a conservar troncos, viramundos e bacalhau em sua fazenda para castigar infelizes brasileiros que tem como escravos, até que os brasileiros d'aquelle logar criem vergonha e libertem seus patrios.

Faz annos no mesmo logar, o seni vergonha do Antonio Joanna, por prestar-se a ser empregado de um italiano, para castigar brasileiros.

Faz annos na capella do Rosario, o capitão do matto sem vergonha José da Freitas.

Faz annos no mesmo logar, um sabugo filho do José de Freitas, por nome Indalacio, por só se occupar em prender pretos fugidos.

Em Bragança faz annos, a mulher do Daniel Pelludo, por estar ruzindo ao idiotismo um ingenho, filho de Dionizia, que veio preso, sendo necessario para urinar ou... para a senhora, pedir licença a mesma.

No mesmo logar, faz annos o Daniel Pelludo, por entender que o casamento é um meio de fortuna.

Em Guaratingueta fazem annos, todos os escravocratas de borra que não querem a redempção dos captivos.

SECÇÃO PARTICULAR

Itatiba

Ha um anno que vivemos Envolvidos com a nece Pedimos a Deus um fim E ao diabo que o carregue

Apezar do frio intenso Que soffremos com veneta Nas lojas daqui só existe Do mundo a mais ruim baeta

O Collatino em Campinas Mandou fazer uma bluzza Desta baeta ordinaria Pois ali é o que se usa

O Barão de Ibytinga Sofre muita friozinha Encomendou ao capacho Ver se a baeta tem lá

Não tem lá e custa caro Lhe mandou dizer não néco —Pega negro muito bem —Mas custando alguns contecos.

MATHILDE.

ANNUNCIOS

NOVO FERRADOR FRANCEZ RUA DO BRAZ, 88

Ferra-se animaes por todos os systems adoptados nas principaes cidades da Europa assim como tambem se os cura, qualquer que seja a molestia que os ataque.

O proprietario tendo grande pratica da referida arte, adquirida em outras provincias do imperio, onde esteve estabelecido, póde garantir ao publico a maior perfeição nos seus trabalhos.

88—RUA DO BRAZ—88 PAULO RORT

«Revista Illustrada»

Assigna-se nesta typographia.

Armazem da União e Liberdade

DE

SANTO ANTONIO DA CACHOEIRA

Recebeu um grande sortimento de secco e molhados e pede aos amigos e freguezes a virem visitar o seu estabelecimento.

GABRIEL MENDES DOS SANTOS E SILVA

BARBEIRO DA UNIÃO E LIBERDADE

2-RUA DO COMMERCIO-2

A La Belle Jardinière

25U000

Um costume de panno preto, forrado de merinó da China, fazenda superior, fitado de seda, obra de apurado gosto.

6\$000!!

Um costume de brim de côr, francez, diversos feitios e elegancia, para creanças de 3 a 9 annos.



13U000

Um costume de casimira de côr, á escolha do freguez, fazenda moderna, «tout á fait chic».

3\$500!!

Um paletot de brim de côr, francez, diversos feitios, obra de apurado gosto e elegancia.

A LA BELLE JARDINIÈRE

30--RUA DE SÃO BENTO--30

TELEPHONE, 65--EM FRENTE AO GRANDE HOTEL

A. LINO & COMP.

SAPATARIA DO POVO

43--RUA JOÃO ALFREDO--43

O abaixo assignado chama a attenção de seus amigos e freguezes para visitarem e apreciarem o bom e elegante sortimento que actualmente recebeu esta casa.

Calçados de todas as qualidades em sapatos para homens e senhoras.

| | |
|---|----------------------------|
| Sapatos à Carlos IX, bronzeados e pretos. | Sapatos de verniz, xadrez. |
| Sapatos à Carlos Andréa, bronzeados e pretos. | » de verniz. |
| Sapatos polacos, de pellica. | » de cano de casimira. |
| » de verniz. | » de bezerro. |
| » R. Caion. | Botinas a pontos. |
| » de pellica, com botões. | » de bezerro. |
| | » de verniz. |

Botinas para creanças de todas as qualidades

PREÇOS SEM RIVAL

Faz-se tambem toda obra por medida, a gosto do freguez.

Rua João Alfredo, antiga Municipal, n. 13, junto a loja Allemã

CESARIO F. LOPES

IMPERIAL LOJA DO ROCHA

20--Rua da Imperatriz--20

Este importante estabelecimento, recebeu um variadissimo sortimento de calçados finos para homens, senhoras e crianças. Continúa a ser o unico depositario dos calçados **Clark & Comp.**; tem a melhor fabrica de calçados desta capital.

Imperial Loja do Rocha

20--Rua da Imperatriz--20

Obras Dramaticas

AMOR-CACETE—comedia em 3 actos.
NOIVA DE 60 ANNOS—comedia em 3 actos.
CRUE DE UMA MULHER—drama em 5 actos e 1 prologo.
A POBRESINHA—comedia em 1 acto.
AS DISTRAÇÕES DE UM MARI-DO—comedia em 1 acto.
Ainda na rua de S. Bento n. 59, Livraria Escolar.



V. M. SILVA AYROSA

ADVOGADO

Tem o seu escriptorio á rua de S. Bento n. 42, onde é encontrado das 11 ás 3 horas da tarde.

Armazem Paulista

Chegam as magnificas castanhas de carredo que se vende por atacado e a varejo; assim como tem castanhas assadas com o competente vinho verde a toda e qualquer hora.

No Armazem Paulista

TRAVESSA DA QUITANDA, 6

Drogaria Central

É o primeiro estabelecimento de drogas da provincia.

Fornec aos srs. pharmaceuticos: drogas, utensilios, vasilhames e tudo quanto é preciso para uma boa pharmacia, em condições tão boas ou MELHORES que na Côrte.

Tem sempre grande deposito de iodeto de potassio, bromureto de potassio, sulphato de quinina etc..

Rua de S. Bento, 44

Martins, Labre & Comp.

HORRIVEL! HORRIVEL!

O VICIO DA EMBRIAGUEZ

O remedio especifico do dr. Poekings

MEDICO DA RUSSIA

Cura radicalmente o terrivel vicio da embriaguez por mais antigo que seja, isto, porque depois do viciado ter tomado o ESPECIFICO, toma tal aborrecimento ás bebidias que é bastante o cheiro de quaesquer dellas para revoltar-lhe o estomago e causar-lhe nauzeas.

Envolve os frascos attestados dos mais notaveis medicos da Europa e America, como tambem o modo de uzar o ESPECIFICO vem explicado em as linguas: franceza, italiana, alleman e portugueza.

Cada frasco 4\$000

DEPOSITO NA PHARMACIA DA FÉ

RUA DA VICTORIA, N. 126

TELEPHONE, N. 284

S. PAULO

AO ESPELHO DA VERDADE

52--Rua de S. Bento--52

S. PAULO

URIOSTE, PEREIRA & COMP.

Importação directa dos melhores fabricantes

Primeiro estabelecimento da provincia neste ramo de negocio

Grande deposito de papeis pintados nacionaes e estrangeiros, vidros de todas as qualidades, espelhos, gravuras, molduras, quadros, tapetes e oleados. Aprompta-se qualquer encommenda com esmero e promptidão.

PREÇOS MODICOS